

O pequeno peregrino

O PEQUENO
PEREGRINO
ILUSTRADO

ESCRITO POR
HELEN L. TAYLOR

IMAGINADO & ILUSTRADO POR
JOE SUTPHIN

Traduzido por Claudia Santana Martins



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2021 por The Moody Bible Institute of Chicago
Copyright ilustrações © 2021 por Joe Sutphin
Publicado originalmente por Moody Publishers, Chicago, Illinois, EUA.

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

T24p

Taylor, Helen L.

O pequeno peregrino ilustrado / Helen L. Taylor ; ilustração Joe Sutphin ; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2024.

304 p.

Tradução de: Little pilgrim's progress
ISBN 978-65-5988-295-3

1. Vida cristã - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil inglesa. I. Sutphin, Joe. II. Martins, Claudia Santana. III. Título.

24-87756

CDD: 808.899282
CDU: 82-93(410.1)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Edição
Daniel Faria

Revisão
Ana Luiza Ferreira

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Raquel Carvalho Pudo
Raquel Xavier

Adaptação de capa
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Literatura
1ª edição: março de 2024

*Para pequenos peregrinos:
longa é a jornada, bom é o Rei*

Embora *O peregrino* seja lido com empolgação por centenas de crianças, poucas delas, provavelmente, conseguem absorver mais do que uma vaga ideia de seu significado. As “palavras nublosas, sombrias” que “retêm a verdade, como cofres o ouro contém” estão muito além de sua compreensão; e, para a mente jovem, o registro da peregrinação de Cristão é atraente simplesmente como uma história de aventuras, e sua leitura cuidadosa proporciona prazer infinito, mas não muito proveito.

Se John Bunyan estivesse vivo nos dias de hoje, creio que me perdoaria pelas liberdades que tomei ao tentar abrir o cofre de seus tesouros e trazer “esse ouro, essas pérolas e pedras preciosas” um pouco mais perto das mãos das crianças, que estão sempre prontas a receber tais presentes.

Fiquei feliz em descobrir que, quando foi publicada em capítulos em série no jornal *Sunday*, minha história agradou aos leitores; e acredito que, na presente forma, se mostrará igualmente satisfatória para outras crianças.

Helen L. Taylor

Nosso objetivo é, e sempre será, preservar o encanto e a honestidade da obra-prima de Helen Taylor tão amada pelas crianças. Ao longo desta edição ilustrada, o leitor talvez note dois tipos de atualizações que decidimos fazer. Usamos de alguma licença artística — tanto ilustrativa como narrativa — nesta história antropomórfica, no intuito de desenvolver os personagens e reimaginá-los num mundo animal. Além disso, realizamos alguns pequenos ajustes de linguagem, de exemplos e de histórias que, assim, tornarão a leitura mais familiar, precisa e útil para o público de hoje.

Moody Publishers











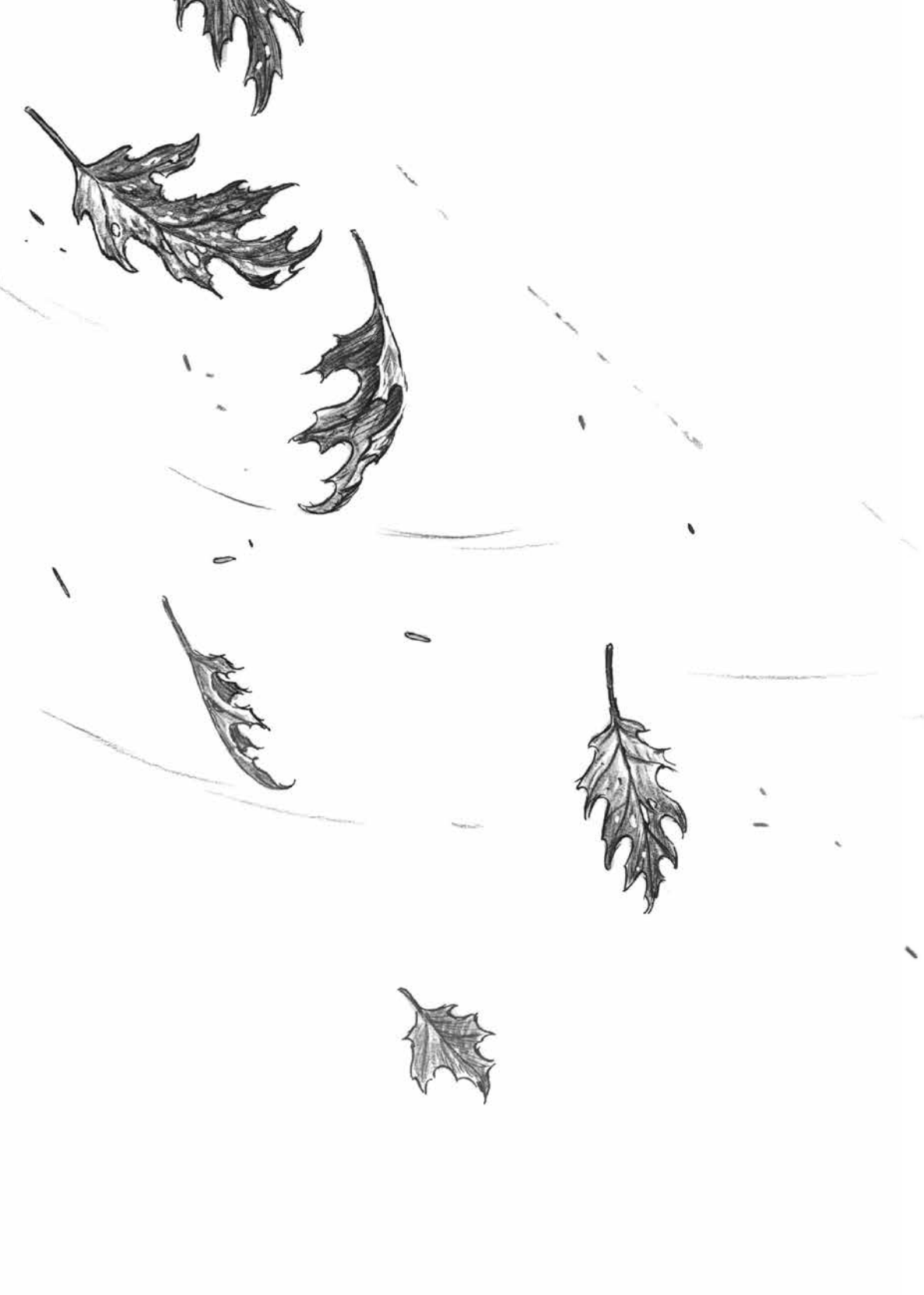












Parte Um

Cristão





1. O pequeno Cristão ouve falar da Cidade Celestial



O pequeno Cristão vivia em uma grande cidade chamada Destruição. As ruas de Destruição estavam cheias de jovens animais que riam e brincavam o dia todo. Em pleno verão, o sol brilhava e a cidade parecia radiante e agradável. Nos dias chuvosos de inverno as crianças não ficavam tão felizes, e às vezes se contentavam em se sentar sossegadamente e escutar histórias.

De vez em quando alguns forasteiros vinham passar algum tempo na cidade, e esses gentis visitantes sempre tentavam fazer amizade com as crianças e se dispunham a lhes contar histórias sempre que elas quisessem ouvi-las.

— Existe uma bela terra, muito longe desta cidade — diziam. — Um Rei muito bom e sábio a governa. Esse Rei gosta muito de animais pequenos. O Príncipe que governa a cidade de vocês é mau e cruel, e odeia nosso bom Rei. Porém um dia um exército virá das terras do Rei para lutar contra esse Príncipe. Esta cidade será incendiada, e todos os que nela habitam serão mortos.

Então as crianças perguntavam:

— O que será de nós?

E os forasteiros sempre respondiam:

— Vocês precisam sair desta cidade agora, enquanto são jovens e fortes, e viajar para as terras do Rei. Na Cidade Celestial onde o Rei vive vocês estarão a salvo.

O pequeno Cristão escutou isso muitas vezes e pensava nisso com frequência; no entanto, sempre que dizia a seus companheiros de brincadeiras:



“Vamos à Cidade Celestial?”, eles riam dele e lhe diziam que aquilo era só uma história de contos de fada sobre o Rei e que nenhuma cidade podia ser melhor ou mais segura do que a deles.

Ainda assim, o pequeno Cristão estava certo de que os forasteiros haviam dito a verdade, e um dia encontrou um velho Livro em que estavam escritas exatamente as mesmas coisas sobre o Rei e a Cidade Celestial, assim como sobre o Príncipe Malvado e a cidade em que eles viviam, que certamente seria incendiada quando o Rei chegasse.

Ele mostrou o Livro a seus companheiros, mas eles riram ainda mais e disseram:

— Esse Livro foi escrito há centenas de anos. Não serve para nada agora. O exército do Rei nunca veio e provavelmente nunca virá. De qualquer forma, vamos brincar enquanto podemos.

Mas o pequeno Cristão não queria brincar. Sentia-se cansado e infeliz. Sentou-se e ficou se perguntando se conseguiria encontrar sozinho o caminho para a Cidade Celestial. Ele era tão pequeno que tinha medo de se perder se tentasse fazer sozinho uma viagem longa. Abriu o Livro de novo e leu nele uma bela história sobre o Filho do Rei, que certa vez visitara a Cidade da Destruição e falara bondosamente com os jovens animais na rua, dizendo: “Deixem que as criancinhas venham a mim”.

Se ele estivesse aqui agora, pensou o pequeno Cristão, talvez me levasse de volta com ele; mas eu jamais conseguiria fazer toda essa viagem sozinho!

Então lágrimas lhe vieram aos olhos e desceram pelas faces. Caíram sobre as roupas e, ao passar a mão para afastá-las, ele viu quão sujas e empoeiradas as roupas haviam ficado. Ele estava usando aquelas roupas havia muito tempo e brincara tanto que o tecido já estava ficando puído e surrado. Isso fez com que sua tristeza aumentasse, pois achou que, se encontrasse o caminho para a Cidade Celestial, suas roupas estariam gastas muito antes de chegar lá. Como poderia esperar que o Rei recebesse um coelho pequeno que usava trajas esfarrapados?



Finalmente, ele pegou o Livro e voltou para casa. A babá quis saber por que ele parecia tão cansado e triste. Ele lhe contou que gostaria de ir à Cidade Celestial, mas ela riu como seus amiguinhos e falou:

— Você é um coelhinho bobo. Não existe Cidade Celestial. Se sair andando pelas estradas atrás desses forasteiros, vai acabar se perdendo.

Então o pequeno Cristão foi para a cama e chorou até cair no sono.

2. O pequeno Cristão é encontrado por Evangelista



Quando o pequeno Cristão saiu na manhã seguinte, o sol estava brilhando e seus companheiros corriam de um lado para o outro. Chamaram-no para se juntar a eles, mas ele respondeu:

— Não posso brincar. Creio que devemos começar nossa jornada.

— Que coelhinho tolo você é! — gritaram eles. — Fica falando o tempo todo nessa Cidade Celestial! Seria melhor que fosse fazer essa viagem, em vez de ficar reclamando e estragando nossa diversão.

Então eles correram para longe, e o pequeno Cristão ficou sozinho.

Nesse momento, Cristiana surgiu na rua com sua irmãzinha menor. Ela estava por perto quando os meninos haviam rido de Cristão no dia

